



O Conhecimento ao Serviço da Sociedade

Criatividade, para que te quero?

Marta Caetano*



os indivíduos em diferentes proporções, mas são as influências ambientais que têm um papel fundamental no desenvolvimento destas competências individuais e coletivas. O contexto tem tanta influência que pode potenciar ou impedir o ato criativo.

Se a manifestação destas capacidades foi por tanto tempo inibida pelo ambiente (sociocultural, educativo, organizacional) que expunha o medo do ridículo e da crítica, onde a fantasia e a imaginação eram devaneios e perdas de tempo, hoje é premente educar para a elasticidade de pensamento, a flexibilidade e a resiliência.

As aprendizagens baseadas em práticas ou em contexto real desenvolvem competências transversais com subsequente transferência de conhecimento e melhoria do processo de inovação. Estas podem adquiridas e desenvolvidas em empresas, instituições de solidariedade social ou associações, durante estágios ou em programas de voluntariado, em trabalho

de projeto e/ou em trabalho colaborativo. As competências criativas facilitam e intensificam a resolução de problemas, permitem o progresso científico, social, económico e artístico.

Ao nível das organizações, a Criatividade está ligada a um equilíbrio entre a complexidade que o risco pressupõe, o compromisso e a tomada de decisão. A organização criativa é flexível, controla, na medida do possível, os riscos empresariais, oferece liberdade para que os trabalhadores adquiram novos conhecimentos através da aprendizagem e da experimentação, tem um ambiente que oferece recursos, reconhecimento e oportunidades. De acordo com a literatura, as variáveis que influenciam a inovação nas organizações são a cultura (contexto sociocultural e económico), a orientação estratégica, o clima organizacional, a estrutura e os processos de decisão. A liderança tem sido central na investigação científica pelo seu papel determinante na implementação e desenvolvimento dos processos criativos. A capacidade

de inovar e o consequente reforço das vantagens competitivas tornam-se pedras basilares das empresas numa economia global e competitiva.

Na comunidade, o trabalho transdisciplinar e de cocriação através de processos criativos permite a integração de sinergias entre diferentes setores da sociedade com melhor aproveitamento de recursos, respeitando a identidade cultural e visando o desenvolvimento sustentável. Quanto mais criativos formos, mais possibilidades temos de nos reinventarmos pessoalmente e, em termos profissionais, estamos mais habilitados a abraçar novos desafios. ◀

***Professora do Politécnico de Leiria
Escola Superior Turismo e Tecnologia do Mar
Investigadora em Criatividade e Inovação Organizacional
Economia Criativa e Desenvolvimento Local**

(artigo escrito com o actual acordo ortográfico)

A Criatividade, enquanto característica do Ser Humano, tem nos conduzido ao longo dos tempos, a responder de forma inusitada às demandas do mundo externo. É a Criatividade que nos permite conceber novos produtos e serviços, e novos processos e iniciativas numa constante interação com o meio. Trata-se de um fenómeno multidimensional no qual interferem as características intrapessoais (a genética, os traços da personalidade, a interação entre os processos cognitivos e as redes neurais), e os aspetos sociais e culturais. Os estudos dos sistemas neurológicos, fisiológicos e psicológicos, explicam em parte porque a criatividade atinge